

A Nara Roesler São Paulo apresenta Fotocubismo, que reúne os resultados mais recentes da série Superfícies, de Vik Muniz. Nas obras em exposição, o artista se debruça sobre as telas dos grandes mestres das vanguardas européias e, em especial, do Cubismo, como Juan Gris, Pablo Picasso, Fernand Léger, Diego Rivera, Marcel Duchamp e Georges Braque.

Tudo começa com um primeiro gesto: a escolha. Muniz seleciona as pinturas que irá reproduzir, compreendendo a cópia como um processo de citação que homenageia as realizações dos antepassados e, de algum modo, entrelaça ambas as assinaturas, revelando que o processo criativo é um palimpsesto de referências que se retroalimentam. Em seguida, ele recria os trabalhos sem, contudo, buscar a exatidão. Não se trata de se igualar aos mestres, mas de tornar visível a unicidade de cada imagem, o que cada uma apresenta de original, construindo um novo olhar e diferentes prismas.

Muniz incorpora procedimentos e materiais diferentes daqueles usados originalmente, criando uma colagem que é fotografada e impressa no mesmo tamanho da composição. Essa cópia da cópia é então recortada, sobreposta à imagem anterior e, a partir daí, os procedimentos se repetem: fotografia, impressão, corte, sobreposição e fotografia. O corpo final da obra será a sobreposição dessas cópias multiplicadas e organizadas em três planos reais e distintos

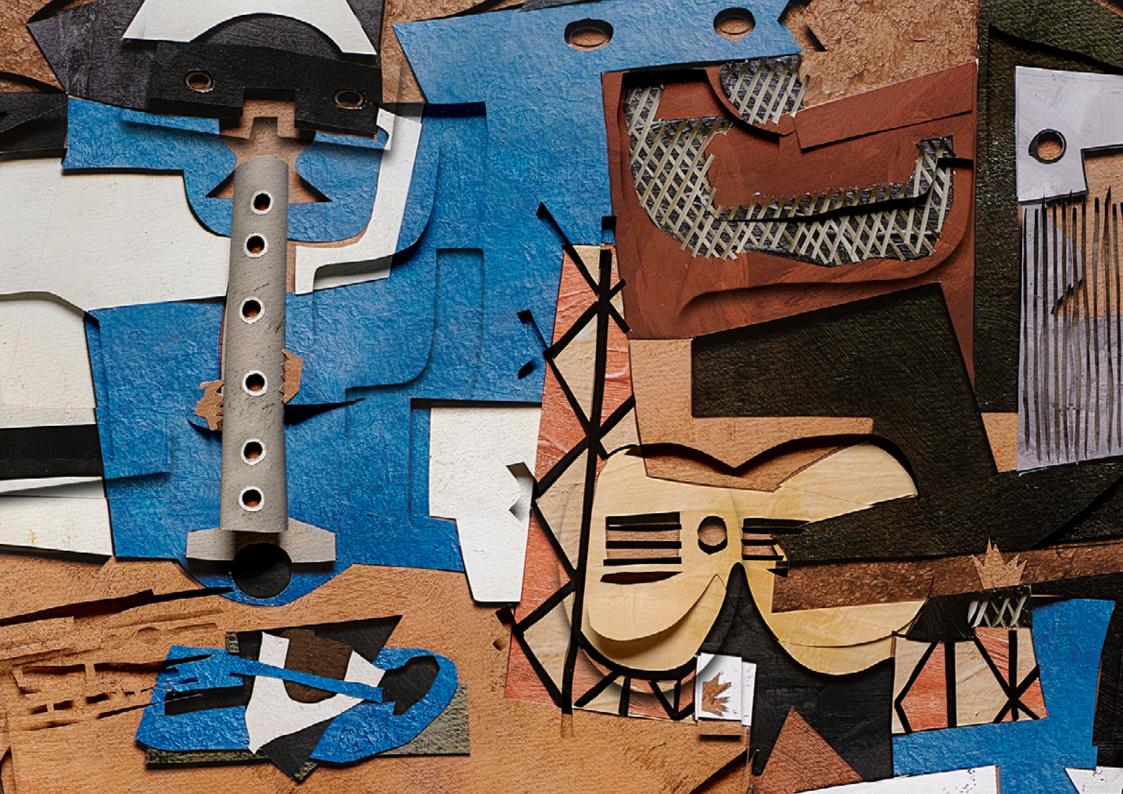
Segundo a curadora Luisa Duarte "Em cada um dos trabalhos ocorre uma mescla de reprodução e gesto feito à mão. Entretanto, é muito difícil distinguir onde termina o que é impressão e onde começa o que é resultado de uma intervenção do artista. Estamos diante de um processo híbrido que combina manipulação artesanal (corte, colagem, pintura) e fotografia digital de alta resolução."

Nessas Superfícies, linhas em dois planos diferentes são continuadas e descontinuadas, devido à distância concreta entre os planos. Essa disjunção gera um ruído que afirma que o observado não é necessariamente a realidade do objeto. Por outro lado, as linhas também se tornam sulcos, verdadeiras aberturas na obra, que fundam diferentes planos concretos.

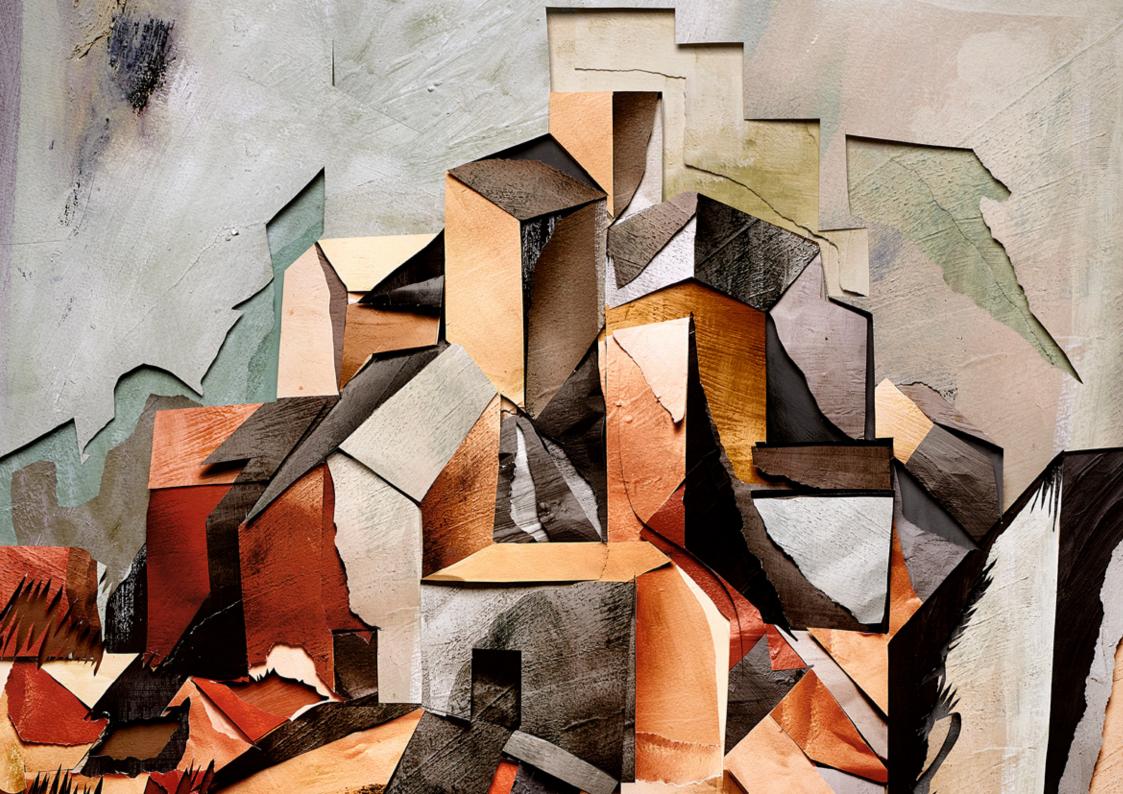
As Superfícies de Muniz, ainda segundo Duarte: "congregam em um só espaço a hipernitidez característica da nossa época – e nisso seduzem, trazem para perto, geram curiosidade – e a dúvida que esta mesma época tende a dispensar ou mesmo desprezar. Onde parece que estaríamos uma vez mais diante de uma imagem "transparente", sobre a qual já se sabe tudo – e, por isso, não é preciso se demorar, se perguntar –, ali, no seio da nitidez que tudo parece revelar, habita um gesto sutil que turva, freia, ilude, que nos faz olhar uma vez mais para, assim, desconstruir a imagem a fim de perceber a sua arquitetura, o seu jogo interno entre "verdade" e ilusão."

As obras em *Fotocubismo* nos lembram da importância de desconfiar daquilo que parece se entregar muito facilmente à visão. A superfície, usualmente, coloca-se em antinomia com aquilo que é profundo, mas vale lembrar, ela só é verdadeiramente superficial para aquele que não consegue olhar mais além, que não consegue perceber na imagem sua complexidade e sua própria densidade como sujeito diante dela.









Superfícies: Still Life, a partir de Pablo Picasso, 2021 impressão jato de tinta em papel archival 91,4 x 123,2 cm

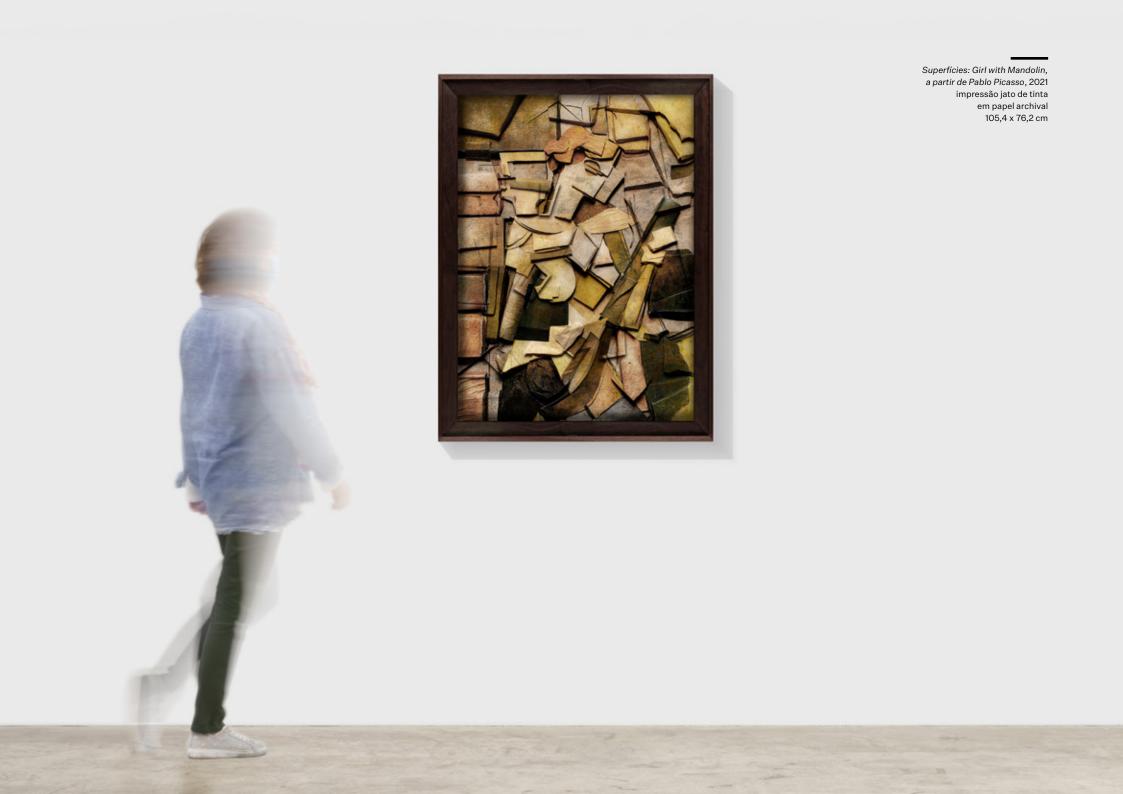


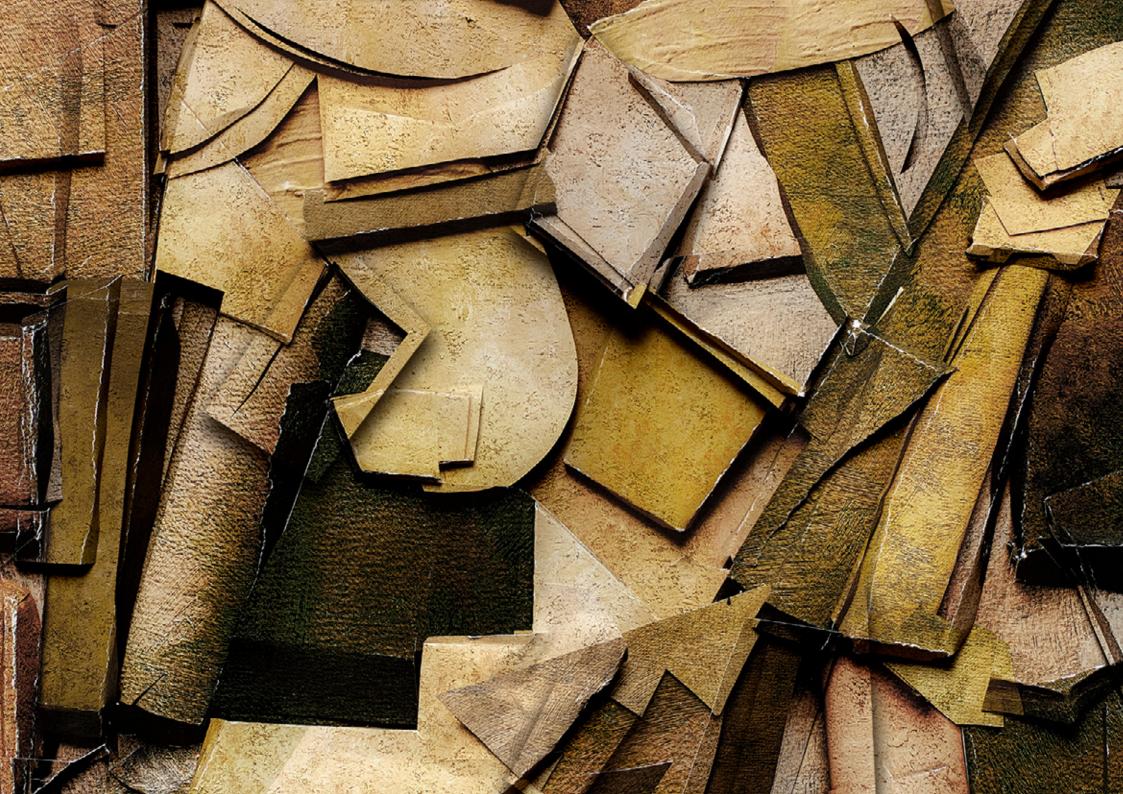




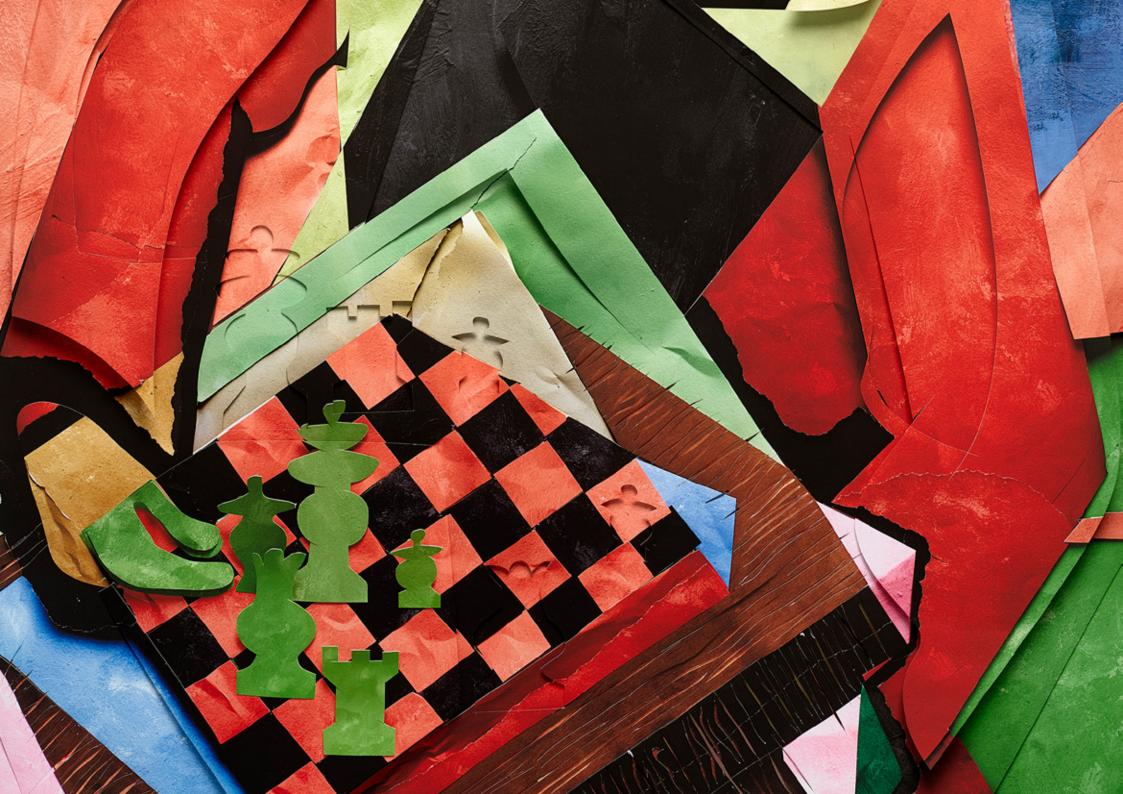
Superfícies: Woman with Black Glove, a partir de Albert Gleizes, 2021 impressão jato de tinta em papel archival 128,3 x 101,6 cm









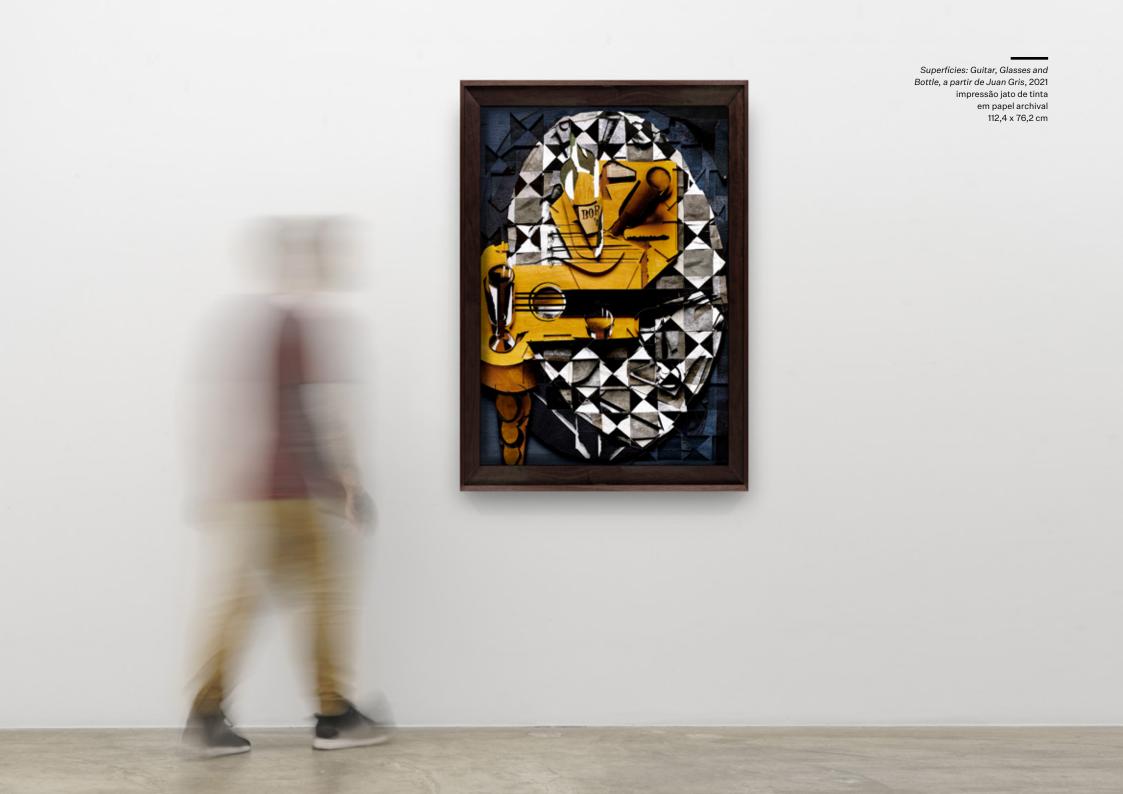


Superficies: Composition (The Typographer), a partir de Fernand Léger, 2021 impressão jato de tinta em papel archival 151,6 x 109,2 cm











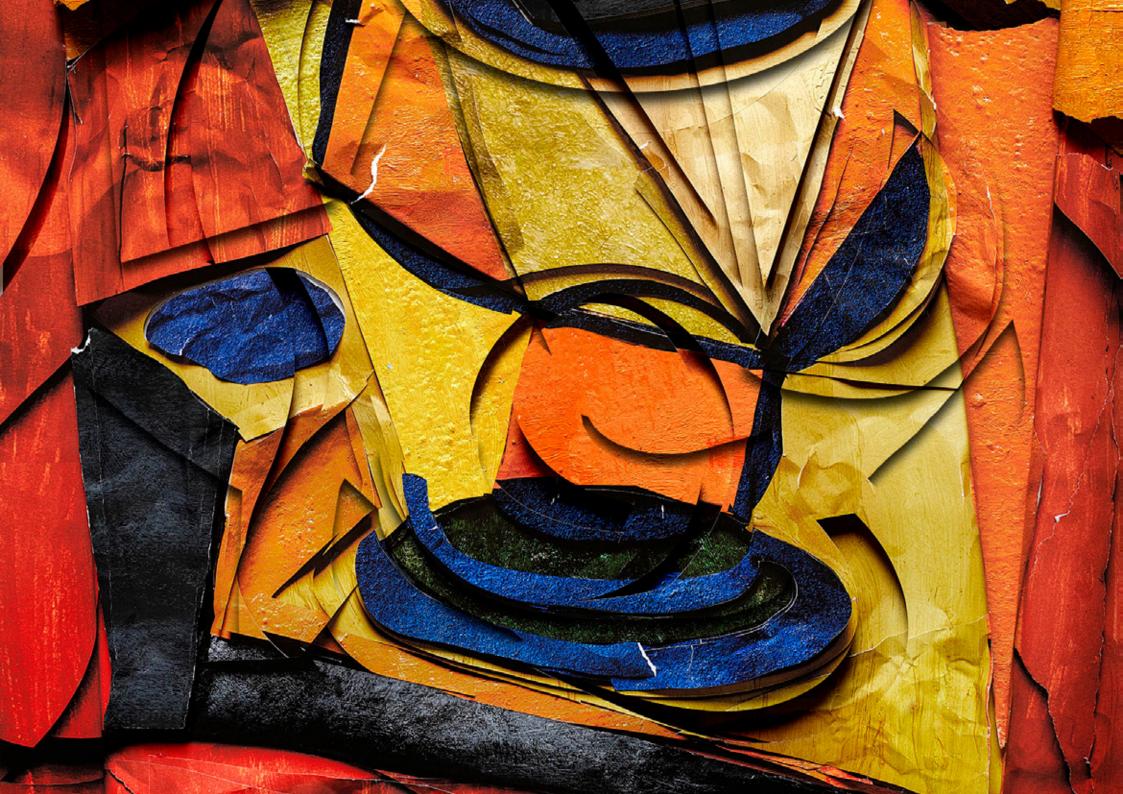
Superfícies: Nude Descending Staircase, 2021 impressão jato de tinta em papel archival 151,1 x 91,4 cm



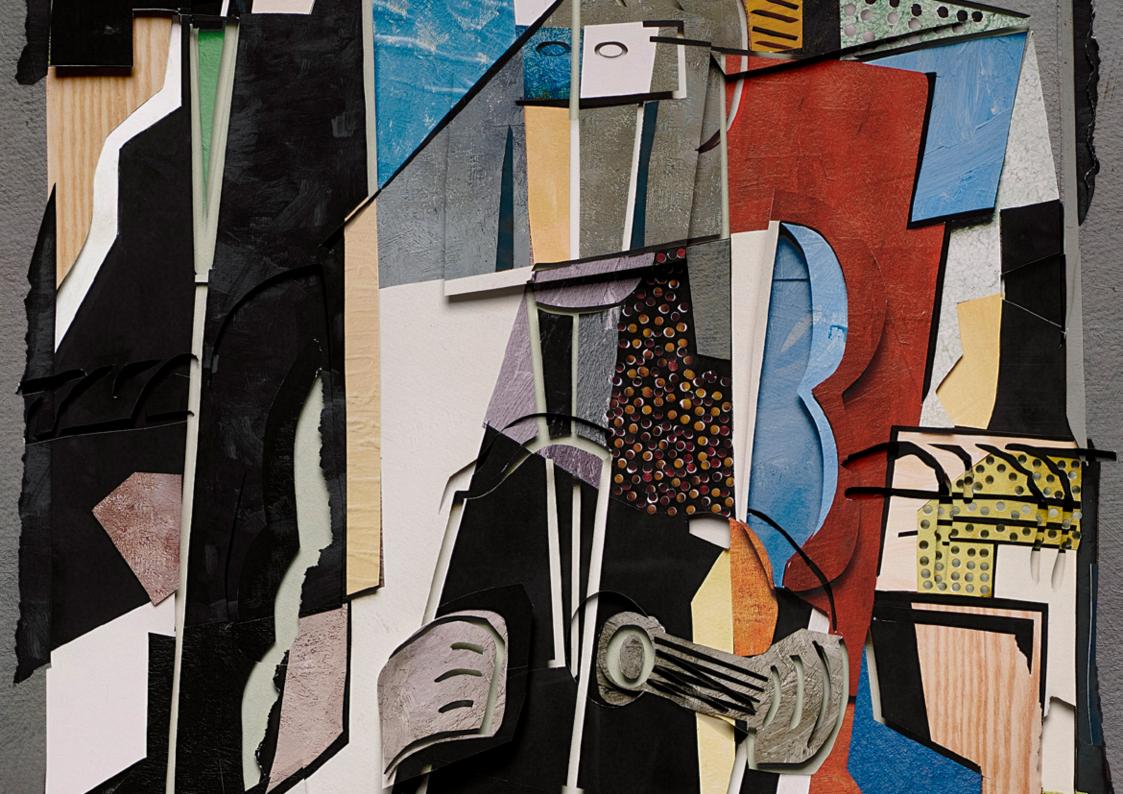








Superfícies: The Musicians, a partir de Georges Braque, 2020 impressão jato de tinta em papel archival 181,6 x 91,4 cm











Superfícies: Still life with Menu and Seltzer Bottle, a partir de Louis Marcoussis, 2021 impressão jato de tinta em papel archival 111 x 76,2 cm









Superfícies: Three Women, a partir de Picasso, 2021 impressão jato de tinta em papel archival 152,4 x 134,6 cm



Superfícies: Harlequin 1918, a partir de Picasso, 2021 impressão jato de tinta em papel archival 129,5 x 101,6 cm







Superfícies: Portrait of Mikhail Matyushin, a partir de Kazimir Malevich, 2021 impressão jato de tinta em papel archival 110,5 x 109,2 cm



vik muniz

n. 1961, São Paulo, Brasil vive e trabalha entre Rio de Janeiro, Brasil e Nova York, EUA

A obra de Vik Muniz questiona e tensiona os limites da representação. Apropriando-se de matérias-primas como algodão, açúcar, chocolate e até lixo, o artista meticulosamente compõe paisagens, retratos e imagens icônicas retiradas da história da arte e do imaginário da cultura visual ocidental, propondo outros significados para esses materiais e para as representações criadas.

Para a crítica e curadora Luisa Duarte, "sua obra abriga uma espécie de método que solicita do público um olhar retrospectivo diante do trabalho. Para 'ler' uma de suas fotos, é preciso indagar o processo de feitura, os materiais empregados, identificar a imagem, para que possamos, enfim, nos aproximar do seu significado. A obra coloca em jogo uma série de perguntas para o olhar, e é nessa zona de dúvida que construímos nosso entendimento".

Muniz também se destaca pelos projetos sociais que coordena, partindo da arte e da criatividade como fator de transformação em comunidades brasileiras carentes e criando, ainda, trabalhos que buscam dar visibilidade a grupos marginalizados na nossa sociedade.

exposições individuais selecionadas

- Vik Muniz, The Sarasota Museum of Art (SMOA), Ringling College of Art and Design, Sarasota, EUA (2019)
- Imaginária, Solar do Unhão, Museu de Arte Moderna de Salvador (MAM-BA), Salvador, Brasil (2019)
- Vik Muniz: Verso, Belvedere Museum Vienna, Viena, Áustria (2018)
- Afterglow Pictures of Ruins, Palazzo Cini, Veneza, Itália (2017)
- Relicário, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2011)

exposições coletivas selecionadas

- Naar Van Gogh, Vincent van GoghHuis, Zundert, Países Baixos (2018)
- Troposphere Chinese and Brazilian Contemporary Art, Beijing Minsheng Art Museum, Beijing, China (2017)
- Look at Me!: Portraits and Other Fictions from the "la Caixa" Contemporary Art Collection, Pera Museum, Istambul, Turquia (2017)
- Botticelli Reimagined, Victoria & Albert Museum, Londres, Reino Unido (2016)
- 56ª Bienal de Veneza, Itália (2015)
- 24ª Bienal de São Paulo, Brasil (1998)

coleções selecionadas

- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- · Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (MNCARS), Madri, Espanha
- Museum of Contemporary Art, Tóquio, Japão
- The Tate Gallery, Londres, Reino Unido
- The Whitney Museum of American Art, Nova York, EUA

nara roesler

são paulo

avenida europa 655, jardim europa, 01449-001 são paulo, sp, brasil t 55 (11) 2039 5454 rio de janeiro

rua redentor 241, ipanema, 22421-030 rio de janeiro, rj, brasil t 55 (21) 3591 0052 new york

511 west 21st street new york, 10011 ny usa t 1 (212) 794 5034 nararoesler.art info@nararoesler.art